

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

ESTUDO DE TEXTO

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ª ed. São Paulo, Livraria Martins Editora, Brasília, INL, 1972.

Melodia (p. 39 – 49)

Disciplina: Etnomusicologia
Docente: Prof. Dr. Marcos Câmara
Discente: Leticia Bueno Nº USP: 7164312

- Problema importante: invenção da melódica expressiva

Compositor – dilema: “O emprego da melódica popular ou invenção de temas pastichando¹ ela, fazem o autor empobrecer a expressão. Isso principalmente na música de canto em que o compositor devia de respeitar musicalmente os que as palavras contam” (p. 39).

Segundo o autor, o artista brasileiro tem que abandonar a música psicologicamente expressiva contida nas obras de grandes compositores como Shumann e Wagner, entre outros, para fazer música nacional. “Ou o compositor faz música nacional e falsifica ou abandona a força expressiva que possui, ou aceita esta e abandona a característica nacional” (p. 39).

Aspectos importantes:

- A música popular é psicologicamente inexpressiva?

“ [...] parece justamente porquê é a mais sabiamente expressiva de todas as músicas [...] Parece mais certo afirmar que a música não possui nenhuma força direta pra ser psicologicamente expressiva” (p. 40).

Registrar sentimentos – palavras

Arte das palavras – psicológicas por excelência

Sentimentos refletem nos gestos que podem expressar a psicologia com certa verdade.

¹ Pasticho: Obra literária ou artística na qual se imitou a maneira de outro escritor ou artista.

A música “não possui nem o valor intelectual direto da palavra nem o valor objetivo direto do gesto” (p. 40)”, apenas valores dinamogênicos² que criam estados cenestésicos novos que nos agradam ou não - bonito ou feio, música molenga, violenta, tristonha, cômoda, etc.

“[...] a música possui um poder dinamogênico muito intenso e, por causa dele, fortifica e acentua estados-de-alma *sabidos de antemão*. E como as dinamogenias³ dela não têm significado intelectual, são misteriosas, o poder sugestivo da música é formidável” (p. 41)

- E o quê que a música popular faz desses valores e poderes?
É sempre fortemente dinamogênica porque resulta de necessidades gerais humanas inconscientes [...] sempre expressiva porque nasce de necessidades essenciais - música de todos e anônima.

“[...] a música popular jamais não é a expressão das palavras. Nasce sempre de estados fisiopsíquicos gerais de que apenas *também* as palavras nascem. E por isso em vez de ser expressiva momento por momento, a música popular cria ambientes gerais, cientificamente exatos, resultantes fisiológicas da graça ou da comodidade, da alegria ou da tristura. É isso que o compositor tem de fazer também” (p. 42).

² Relativo à dinamogenia; estimulante.

³ Aumento de energia. Fisiologia: exaltação funcional de um órgão, sob o influxo de uma excitação.

“O dilema em que se sentem os compositores brasileiros vem duma falha de cultura, duma fatalidade de educação e duma ignorância estética. A falha da cultura consiste na desproporção de interesse que temos pela coisa estrangeira e pela coisa nacional” (p. 42).

- Fatalidade da educação: estudo cotidiano dos grandes gênios e da cultura europeia, absorvendo seus jeitos.
- O dilema não existe, é uma simples manifestação da vaidade individualista.

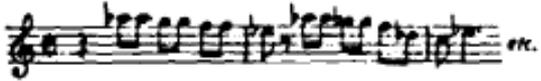
Melodia ou motivo folclórico / processos populares nacionais: a obra deixa de ser individualistamente expressiva, “porém a base de inspiração tem valor mínimo ou nenhum diante da obra completa”, ex. harmonizações de cantos populares.

Música de canto: o compositor pode e deve utilizar a melódica popular, empregando a melodia integral ou frases populares em melodia própria, além das melódicas nacionais constantes – nacionalizar a invenção.

- Considera mais difícil definir as fórmulas melódicas do que as fórmulas rítmicas e harmônicas e também considera infantilidade afirmar que empregamos a síncopa e a sétima abaixada, são necessários mais estudos para esta afirmação (riqueza dos modos em melodias africanas desprovidas da sensível).

- Melódica das modinhas: saltos audaciosos de 7ª, 8ª e até 9ª.

- Lírica popular: caráter fogueto, serelepe que não tem parada – alegria encontrada em sonatas e tocatas do séc. XVIII italiano (ex. “Galhofeira” de A. Nepomuceno).

- Gradação descendente com sons rebatidos: 

Fórmula frequente na música popular (ex. “Luar do Sertão”, “Cabocla do Caxangá”, “Apanhei-te Cavaquinho”, contrapontos de flautas das orquestrinhas e nos chôros, modas caboclas, etc.).

- Saltos melódicos de terça e sons rebatidos (arabesco): 

- Requebrado (patricio): 

- Frases descendentes (ex. “Rasga Coração” choro nº 10, “Ramirinho” de E. Nazaret, etc.).

- É comum a frase parar em outros graus da tríade tonal, a melodia fica bem brasileira se parar na mediantes;

“Será possível descobrir ainda outras constâncias melódicas [...]. Os admiráveis Chôros de Villa-Lobos, pra conjuntos instrumentais de câmara [...] todos são verdadeiros mosaicos de constâncias e elementos melódicos brasileiros” (p. 49).